



Conclusões dos trabalhos do 10º Congresso do Mutualismo

24-25 de Outubro 2011

Realizou-se o 10.º Congresso do Mutualismo.

Durante um dia e meio, cerca de 200 mutualistas e convidados reflectiram sobre os principais desafios que as mutualidades portuguesas enfrentam.

Importa reafirmar que o mutualismo português é um dos principais movimentos sociais, com 1 milhão e 100 mil associados, organizados em 101 mutualidades e com uma grande actividade nos domínios da previdência complementar, cuidados de saúde e apoio social.

Importa sublinhar que o mutualismo português constitui um exemplo paradigmático de auto-organização da sociedade civil, autónomo e sem dependência financeira do Estado, que cria valor económico e social e contribui para o bem comum.

Esses desafios foram consubstanciados em 5 painéis, com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, demonstrando a abertura do mutualismo à universidade e à sociedade portuguesa, bem como a experiências de mutualidades de outros países europeus e ibero-americanos.

Eis algumas das ideias que se podem concluir de tais painéis.

I Painel: Mutualismo – Caminhos de futuro

- As mutualidades europeias estão a ser pressionadas para a aplicação das mesmas regras seguidas pelas sociedades comerciais de seguros, como é o caso da Solvência II, sem ter em conta as suas especificidades e a sua natureza de sociedades de pessoas e não de capitais, com uma governação típica.
- O contexto de crise económica e a integração europeia tornam essencial a existência do estatuto da mutualidade europeia. Poderá constituir um elemento essencial para um maior reconhecimento das suas especificidades, para o desmontar de constrangimentos legais e administrativos e para que possam alargar a sua actividade a outros espaços.



10.º CONGRESSO DE MUTUALISMO

*Responder às Crises
por Caminhos Solidários*

- É fundamental diversificar e melhorar a atractividade dos produtos e serviços das associações mutualistas, recorrendo, se possível, à cooperação e à mutualização de recursos.
- No contexto europeu está em discussão o conceito de “empresa social”, que consta aliás da Lei de Bases da Economia Social apresentada à Assembleia da República pelo Governo, desconhecendo-se o seu alcance e a forma como se relaciona com as mutualidades e as outras empresas do sector cooperativo e social (economia social e solidária).

II Painel: Mutualismo: Identidade e novos desafios

- O desenvolvimento do movimento mutualista, assente na sua renovação e inovação, deve ter sempre como base a afirmação e aplicação dos seus princípios e valores.
- As mutualidades, pela sua natureza, pelos seus princípios fundadores, pela sua organização e funcionamento, podem constituir uma referência fundamental para a democratização da economia.
- O mutualismo constitui uma resposta fundamental e adequada à crise que vivemos, no domínio da protecção social e da promoção do bem-estar e da inclusão social, tendo em conta os comportamentos e as insuficiências do sector privado e os constrangimentos financeiros do sector público.
- Existem experiências de sucesso, em vários países europeus, no desenvolvimento de serviços integrados de cuidados de saúde e de previdência complementar.

III Painel: Mutualismo – Governação e sustentabilidade

- Governação e sustentabilidade são questões indissociáveis. Só a resolução dos problemas de governação das mutualidades contribuem para a sustentabilidade das nossas respostas.
- A complexidade técnica e relacional das actividades exercidas pelas mutualidades exige uma crescente profissionalização da sua gestão, que pode ser alcançada de forma individual ou em cooperação entre mutualidades.
- É fundamental encontrar equilíbrios saudáveis nas relações entre os diversos órgãos associativos, entre dirigentes voluntários e quadros profissionais.



10.º CONGRESSO DE MUTUALISMO

*Responder às Crises
por Caminhos Solidários*

- É preciso reflectir sobre a participação diminuta dos associados das Assembleias Gerais e encontrar soluções inovadoras que possibilitem uma maior transparência e prestação de contas, assim como um maior envolvimento associativo.
- É necessário reforçar a capacitação técnica e financeira das diversas mutualidades, que lhes permitam uma maior responsabilização em sede de alterações estatutárias e regulamentares, assumindo a tutela, por sua vez, um papel mais activo de fiscalização e de controlo *a posteriori*, através da emissão de notas técnicas dirigidas a todas as mutualidades.

IV Painel: Mutualismo - Relações com o Estado

- É necessário que exista uma maior regulamentação. O Código Mutualista precisa de ser revisto no sentido de melhorar as condições de governação, regulação e avaliação de desempenho. Mas também no sentido de simplificar procedimentos.
- A manutenção das condições de fiscalidade das associações mutualistas é essencial, principalmente no contexto de crise que vivemos, em que há uma carência de meios.

V Painel: Mutualismo – Imagem e visibilidade

- Os valores e os princípios do Movimento Mutualista são o fundamental a ter em conta para a valorização da imagem e visibilidade do nosso Movimento. É dos princípios e não do meio que depende a nossa mensagem.
- É essencial reforçar a capacidade das associações comunicarem com os seus associados mais directamente, usando as redes sociais e orientando a comunicação para as necessidades de cada associado ou potencial associado.